

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

**CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES  
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICO EM NÍVEL  
MÉDIO**

**Rio de Janeiro**

## 2010

### I - UM BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Sendo o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro reconhecido historicamente como locus de Formação de Professores, torna-se relevante revisitar a história da sua construção, que nos mostra que a preocupação com a qualidade da formação de professores da escola básica se fez presente desde a época do Império, data de sua origem.

O Período Imperial foi marcado pela quantidade de decretos imperiais e provinciais, com o propósito de formar pessoal para o magistério “primário”. Um decreto Lei de **15 de outubro de 1827** (lei que marca, no Brasil, a data da comemoração do Dia do Professor), propõe no seu artigo 10, a obrigatoriedade do “*ensino das primeiras letras*” para todos os cidadãos brasileiros.

Com a presença de muitas personalidades importantes, é instalada em 05 de abril de 1880. a Escola Normal da Corte, hoje INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, sendo o local provisório o Colégio Pedro II. O Barão Homem de Mello declara: “Com vênua de sua Majestade, o Imperador, acha-se solenemente instalada a Escola Normal”. Este evento aconteceu após o Decreto nº 7.684, de 0-6 de março de 1880, que cria uma Escola Normal na Corte.

O primeiro Diretor Interino escolhido é Benjamim Constant Botelho de Magalhães. Após a instalação são matriculados 175 alunos, sendo 88 meninas e 87 meninos; as aulas começam em maio, em salas cedidas pelo Colégio Pedro II.

Em 1888, a Escola Normal, da Corte é transferida para a Escola Central, no Largo de São Francisco, e depois para o prédio da atual Escola Técnica Rivadávia Corrêa, ficando até 1914, quando passa para o prédio da Escola Pedro Varela, demolida por causa do Metrô, na rua Joaquim Palhares. O objetivo da Escola Normal em 1888 era preparar os professores primários de 1º e 2º graus. e com ensino gratuito para ambos os sexos, e abrangendo dois cursos: o de Ciências e Letras e o de Artes. Em 1915, é instituído o famoso uniforme azul e branco de uso obrigatório.

Surge, então, o Decreto nº 1059, em 14 de fevereiro de 1916, assinado pelo Dr. Rivadávia da Cunha, então Prefeito do Distrito Federal. Sua feitura foi atribuída ao Dr. Antonio Augusto de Azevedo Sodré (diretor da Instrução Pública Municipal). O referido

decreto tivera seus artigos modificados por vários decretos posteriores, não raro inspirados em conveniências pessoais.

Houve, a partir daí, uma modificação no Ensino Normal, que estabeleceu já no primeiro artigo que o curso era profissionalizante e destinado a preparar o candidato à carreira de magistério primário, em quatro anos.

Finalmente, no dia 11 de outubro de 1939, a Escola Normal instala-se definitivamente no majestoso e importante prédio da Rua Mariz e Barros 273, para evitar que o imóvel, adquirido e construído pelo Prefeito Antônio Prado Jr., seja ocupado pelas forças revolucionárias, sendo o Professor Fernando de Azevedo o Diretor Geral da Instituição Pública. Para efetuar esta definitiva mudança unem-se em alegre mutirão de trabalho: professores, funcionários, alunos e seus familiares. Pouco depois, a Escola Normal é transformada em **Instituto de Educação**, pelo Decreto nº 3.810 de 19 de março de 1932.

A nova escola tinha, a partir dessa reforma, o Curso Normal que passou a ser em cinco anos, subdividindo-se em uma parte de caráter geral, com três anos de duração, que seria a condição para especialização profissional, seguida de dois anos destinados à segunda parte, de caráter profissional. Passaram a funcionar junto à Escola Normal um Jardim de Infância e uma escola primária-modelo, servindo como centro de experimentação pedagógica.

Há muito mais para contar...mudanças no nome, nos cursos, nos graus, na autonomia. Há uma série interminável de decretos, para uma visão mais completa da nossa história. É indisfarçável, portanto, que mesmo com tantas reformas, pelas quais passou o ensino Normal, desde o Império, o compromisso com a qualidade da Educação, bem como o esforço em alcançar tal objetivo sempre fez parte da identidade desta Instituição que veementemente luta, a longa data, pela defesa do seu Projeto de Formação.

No dia 10 de setembro de 1997, através do Decreto nº 23.482, o Sr. Governador transferiu o ISERJ – Instituto de Educação do Rio de Janeiro – para o âmbito da FAETEC – Fundação de Apoio À Escola Técnica, vinculada a Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia.

Essa providência foi decorrente da necessidade de resgatar o nível de uma instituição que sempre desempenhou relevante papel no cenário educacional do país e que agora compõe o universo de unidades escolares sob responsabilidade da FAETEC voltado

para a formação de profissionais preparados de forma digna e comprometida, para garantir um ensino de qualidade.

**O Parecer nº 258 de 13 de outubro de 1998** credencia o ISERJ e autoriza o funcionamento do seu Curso Normal Superior, considerando a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que prevê a formação do professor de 1ª à 4ª séries, como ensino superior. Portanto, o “locus” conquistado pela história do IERJ e tendo este, uma estrutura que atende as exigências do parecer supracitado, se qualifica assim, o funcionamento do primeiro Curso Normal Superior do país, Curso este, estruturado a partir de diretrizes estabelecidas por pareceres posteriores, como por exemplo a Resolução do Conselho Nacional de Educação, CP nº 1 de 30 de setembro de 1999, que regulamenta os Institutos Superiores. E, ainda no mesmo ano, no dia 18 de setembro, através do Decreto nº 24.665, o Sr. Governador instituiu o CAP/ISERJ – Colégio de Aplicação.

Os segmentos que compõem o CAP/ISERJ são: Educação Infantil (Creche e Pré-Escolar), Ensino Fundamental (1º à 4º / 5º à 8º anos) e Ensino Médio (Formação Geral e Informática). São oferecidos também, em horário do turno regular, cursos de Informática, Oficinas de Artes e Esporte.

O ISERJ, como espaço histórico de Educação Inclusiva, tendo no seu corpo docente os implementadores do curso Normal Superior, ampliou, com o apoio da FAETEC, a sua atuação com o curso de Pós-Graduação em Surdez e Letramento nos anos iniciais e na EJA (Educação de Jovens e Adultos), em parceria com o Instituto Nacional de Surdos, iniciativa já legalizada através da resolução CNE 01/2007.

Estendendo ainda mais sua atuação no campo da Educação Docente, e em conformidade com a LDB 9394/96 e a resolução CNE 02 de junho de 1997, o ISERJ propõe o curso de Formação Pedagógica para o profissional Técnico em Nível Médio, reforçando assim o seu compromisso histórico com a educação do nosso Estado.

## **2. DO PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, fica estabelecido em seu artigo 53, que as Instituições de Educação Superior exercerão sua autonomia, no tocante a elaboração do projeto pedagógico dos cursos ofertados, em que deverá ser fixada a proposta curricular, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

Nesta vertente, em conformidade com a Resolução CNE nº. 2, de 26 de junho de 1997, onde a primeira prevê a licenciatura em todos os campos do saber e a segunda destina-se a suprir a falta de professores habilitados em determinadas disciplinas e localidades, em caráter especial, oportuniza ao Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) a implantação do CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O PROFISSIONAL TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO, que visa a preparação de docentes habilitados para as disciplinas do currículo da Educação Profissional Técnica em Nível Médio.

O presente projeto tem como finalidade precípua definir as linhas gerais de atuação político-pedagógicas do referido curso, que traz, no epicentro da sua missão, possibilitar a formação de profissionais, que atuam no âmbito da Educação Profissional Técnica em Nível Médio, domínios de conhecimentos que privilegiem questões pertinentes a uma sólida formação pedagógica interdisciplinar com bases humanísticas, filosóficas, políticas, técnicas e científicas, para adoção de uma prática docente crítica, significativa e emancipadora.

O Curso destina-se a ampliar e suscitar nova reflexão sobre teorias e práticas da Educação Profissional Técnica em Nível Médio no contexto da “sociedade do conhecimento”, onde emergem inúmeras transformações, que têm legitimado um cenário mundial multifacetado, novos paradigmas e novas formas de organização social sustentados pelos avanços tecnológicos e científicos, bem como pela globalização da economia gerando uma civilização com novas relações sociais, econômicas e políticas.

Nesse contexto, a sociedade contemporânea tem exigido um novo perfil de profissionais como afirma Chiavenato<sup>1</sup> “[...] a força de trabalho está se caracterizando por aspectos como diversidade, multiculturalismo, polivalência, mudança e desenvolvimento.” (2005, p.10), que não apenas detenha qualificações, conhecimentos teóricos e práticos, mas que saiba transitar suas capacidades para situações imprevisíveis que se apresentem ao profissional, que tenha versatilidade, liderança, criatividade, disponibilidade, assiduidade, que seja proativo, atualizado e tenha ética e inteligência interpessoal, para ser capaz de lidar com os outros. Numa visão holística da realidade.

Enfatiza-se, assim, uma prática pedagógica fundamentada naquilo que Freire denominou como ‘ética universal’, inspirada nos conceitos de ‘homem-no-mundo’ e do ‘ser no mundo com os outros’, pois “(...) estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros”. (FREIRE, 2003, p. 64). Emergem dessas considerações que,

(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE , 2003, p. 37).<sup>2</sup>

Em Freire, aquele que ensina é também um aprendiz, muito embora o ato de ensinar exija autoridade, ousadia e envolvimento emocional, pois, na sua concepção, se aprende com todo o corpo – razão e emoção – o cognitivo e o afetivo, sentimentos que não devem ser dicotômicos, sob o risco de tornar autoritária a educação,

(...) que corta as nossas experiências educativas, inibe, quando não reprime, a capacidade de perguntar. A natureza desafiadora da pergunta tende a ser considerada, na atmosfera autoritária, como provocação à autoridade. (FREIRE e FAUNDEZ, 2002, p. 46).<sup>3</sup>

Contra a racionalização e o autoritarismo, Morin<sup>4</sup> (2000) propõe uma educação para o futuro que ensine o “princípio da incerteza racional”, que consiste em submeter a racionalidade do ser humano a uma constante autocrítica e autoquestionamento, só possível

---

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

2 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

3 FREIRE, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

4 MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

através da conscientização cogitada por Freire, um espaço destinado à vida e à solidariedade, no contexto **reflexivo de uma** esfera crítica da realidade:

(...). O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. (FREIRE, 1993, p. 19).<sup>5</sup>

Considerando tais questionamentos, cumpre este projeto duas importantes tarefas: a primeira refere-se ao fato de apontar concepções e suas finalidades, materializadas em seus objetivos educativos; a segunda a apresentar uma proposta curricular com base interdisciplinar que contenha as possibilidades de concretização dessas finalidades:

Em síntese, estão aqui circunscritas as definições desta Instituição de Ensino Superior com relação ao curso ofertado. Sua materialização torna-se cada vez mais necessária, já que atende ao desejo nacionalmente manifesto de serem promovidas urgências de cursos de Formação Pedagógica, que possam efetivamente contribuir para capacitação de profissionais conscientes de que, conforme foi oportunamente adiantado, além do domínio dos saberes específicos de sua área de formação, são necessários saberes pedagógicos, disponibilizando um espaço para discussões e revisões críticas relacionadas com a formação continuada de educadores que possam, assim, também atender diferentes necessidades e desafios próprios da sociedade brasileira.

## 2.2 JUSTIFICATIVA

No atual cenário político, social e econômico a demanda por profissionais de níveis médio, tecnológico e superior, que estejam preparados para atuar nas diversas áreas do conhecimento, vem aumentando progressivamente.

---

<sup>5</sup> FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Conforme a Resolução CNE nº. 2, de 26 de junho de 1997, o programa especial de formação pedagógica “destina-se a suprir a falta de professores habilitados em determinadas disciplinas e localidades, em caráter especial”. Atende portadores de diplomas de nível superior, em cursos relacionados com a habilitação pretendida. Segundo a Resolução, o profissional de nível superior que concluir o programa especial de formação pedagógica receberá certificado e registro profissional equivalente à licenciatura plena.

Tais disposições justificam-se porque a sociedade contemporânea por conta do seu acelerado desenvolvimento em todos os setores pelos quais perpassam os indivíduos apresenta novos desafios à formação docente, em que o conhecimento é um instrumento mutável e inacabado, envolto nas concepções dialéticas de homem, de mundo e de realidade social e que ser um profissional é estabelecer um processo de constante aperfeiçoamento. Nesse contexto, mais do que domínios específicos, são necessários também domínios pedagógicos. Torna-se imprescindível, assim, que o professor estude e se atualize, buscando aprimorar seus conhecimentos e práticas educativas. O professor não é mais aquele que domina o conhecimento absoluto e específico, mas o que constrói sua própria prática fundamentada em ações pedagógicas.

No entanto, os inúmeros docentes que atuam na Educação Profissional Técnica em Nível Médio só terão acesso a essa formação mediante a formação continuada, já que durante sua formação específica, não foram oferecidas a esses profissionais possibilidades de se formarem pedagogicamente. Exige-se, assim, a implantação de um curso específico de Formação Pedagógica que vise à continuidade dos estudos, reflexões e discussões pedagógicas, além do aprofundamento das habilidades e competências pois, como dizia Franco (2002, p5), "toda atividade educativa tem sua racionalidade, seu porquê e para quê". Soma-se a isso, a possibilidade de investigar e produzir conhecimentos sobre naturezas e finalidades da Educação numa determinada sociedade com conseqüentes e apropriados meios para a formação humana de cidadãos socialmente incluídos.

Mantidos tais termos, a tarefa específica mais central deste Curso é a de proporcionar um qualificado aperfeiçoamento profissional para docentes que atuam na Educação Profissional Técnica em Nível Médio, como forma de não apenas suprir as necessidades da inserção profissional no que tange à formação emergencial nas diversas áreas específicas, mas que promova, sobretudo, uma formação continuada de um

profissional que possa refletir sobre sua prática e o papel socializador da educação. “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo.” (FREIRE, 1993, p. 34).<sup>6</sup>

### 2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

No novo cenário do mundo contemporâneo, é imprescindível a articulação da formação com a competência científica, técnica e humanística, com a inserção política e com postura ética. Nesse sentido, o curso em questão viabiliza práticas educativas que impulsionem o educando a se desenvolver em sua dimensão individual e social, a responder criativamente e a responder aos desafios impostos pelo novo contexto social.

Considerando os desafios colocados pela conjuntura histórica, global, nacional e regional, e o papel do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro no que se refere a formação continuada de professores, a implantação do CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAL TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO propõe uma visão de ensino, necessariamente conjugada a pesquisa da e para Educação Profissional Técnica em Nível Médio, apresentando proposições para uma formação pedagógica concisa, efetiva e significativa.

Nessa linha, tal curso enfatiza uma concepção de formação profissional, que busca a sólida formação teórica pedagógica, o trabalho coletivo interdisciplinar, a unidade entre teoria/prática, o compromisso social e ético do profissional na superação dos desafios impostos à sua formação.

Segundo Perrenoud (2002)<sup>7</sup>, todos refletem na e sobre a ação, mas isto não significa que se tornem profissionais reflexivos, pois essa prática consiste numa postura quase permanente. Sendo assim, formar bons profissionais tem a ver com formar pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, o que realmente fizeram e os resultados de tudo isso.

---

<sup>6</sup> FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

<sup>7</sup> PERRENOUD, Philippe. **A escola e a aprendizagem da democracia**. Porto: ASA Editores, 2002.

## 2.4. FINALIDADES

O Curso de FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAL TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO foi concebido para atender às necessidades regionais de formação para os docentes que atuam na Educação Profissional Técnica em Nível Médio.

O do Instituto de Educação do Rio de Janeiro foi concebido para atender às necessidades regionais de formação para os docentes que atuam na Educação Profissional de Nível Médio.

O referido Curso tem como finalidade ofertar aos profissionais de nível superior (bacharelado) que atuem na educação profissional técnica em nível médio uma formação pedagógica interdisciplinar, visando o desenvolvimento de competências e habilidades no âmbito da docência, oportunizando-os a licenciar-se para uma prática Legal da docência em disciplinas do currículo da educação profissional.

## 2.5. OBJETIVOS

### Objetivo geral

O curso tem por objetivo a formação integral dos portadores de diplomas de nível superior, excetuando-se cursos de licenciatura, conforme parecer CNE/CP 007/2003, aprovado em 06 de maio de 2003, para o exercício de magistério em disciplinas do currículo que integram a Educação Profissional Técnica em Nível Médio nos diferentes Sistemas de Ensino a partir dos seguintes Eixos Tecnológicos: *Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial e Recursos Naturais.*

### Objetivos específicos

- ✓ Formar profissionais com a capacidade de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua área de atuação profissional .

- ✓ Estabelecer uma relação pedagógica facilitadora dos processos de aprendizagem.
- ✓ Subsidiar os professores em exercício para enriquecimento de suas práticas pedagógicas, através do acesso aos fundamentos das diversas teorias educacionais, sem a necessidade destes afastarem-se de suas atividades no magistério.
- ✓ Contribuir para a (re)definição e implementação de uma atualizada política de aperfeiçoamento para educadores ligados ao campo da Educação Profissional Técnica em Nível Médio.
- ✓ Contribuir para com uma qualificada política de aperfeiçoamento acadêmico de educadores como agentes formadores no processo político-social de construção de cidadãos para uma sociedade justa e igualitária.
- ✓ Oportunizar condições teórico-práticas reflexivas que tornem os educandos um real participante capaz de expressar e explicar a lógica de práxis educacionais na perspectiva de sua contínua reconstrução acadêmica.
- ✓ Aproximar os docentes dos fundamentos pedagógicos específicos de cada área de conhecimento, através do estágio supervisionado, propiciando pressupostos básicos para renovados aprofundamentos nos campos da Pesquisa e do trabalho científico, desenvolvendo nos discentes posturas de investigação epistêmica que lhes permitam compreender e interpretar fenômenos sociais e educativos na formação de cidadãos.
- ✓ Orientar e apoiar o discente na construção de um artigo científico, oferecendo-lhe referenciais metodológicos para a produção e a apresentação do conhecimento pedagógico-científico, privilegiando a dimensão teórico-prática e interdisciplinar do processo ensino-aprendizagem.

### **3. ESTRUTURA E DINÂMICA CURRICULAR**

A organização curricular do Curso foi construída a partir: (i) das especificidades de demandas profissionais no campo da Educação Profissionalizante Técnica em Nível Médio;

(ii) da observação das propostas de diretrizes curriculares elaboradas pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96); (iii) Resolução CNE/CP 02/97(iiii) das diretrizes e princípios do Projeto Pedagógico Institucional da FAETEC / ISERJ.

Por sua dimensão de âmbito profissionalizante, as abordagens curriculares do presente curso atualizam e qualificam compreensões do fazer educacional com vista a viabilizar uma sólida formação profissional que habilitem os discentes a atuarem nas diversas **áreas da Educação Profissional Técnica em Nível Médio**, entendendo que, desta forma, estará atendendo aos anseios do alunado e à realidade e as demandas socioeducacionais do nosso país.

De idêntica forma, acentua-se, ainda, a opção por uma modalidade curricular que cuida de disponibilizar aos discentes possibilidades de atualizar e reconstruir redes de significações pedagógicas e de relações interdisciplinares entre os componentes curriculares, também priorizadas, para tanto, dimensões de âmbito epistemológico.

Para Boff (1994)<sup>8</sup>, estamos abandonando o paradigma clássico da ciência que arrancava o fenômeno do seu ecossistema, analisando-o e explicando-o pela redução e simplificação baseada na lógica da identidade. Está emergindo o paradigma da lógica dialógica, uma lógica incluyente da complexidade, o pensamento ecológico, tendo como referencial a vida, um estilo de pensar e agir num contexto de interconexão ecológico e histórico, levando em consideração a multidimensionalidade de tudo. Para construir a sociedade almejada, acredita-se numa educação como processo de formação e desenvolvimento integral das pessoas que, interagindo interdisciplinarmente, desvelam dialeticamente a realidade, transformando-a e construindo novas experiências, que, através da ação-reflexão-ação, produzam novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o curso incentiva a participação em atividades extras curriculares, no entendimento que a **FORMAÇÃO** deve contemplar a concepção de homem-sujeito que estabelece com o mundo uma relação consciente de trocas significativas.

---

<sup>8</sup> BOFF, Leonardo. **Nova era: a civilização planetária**. S.P. Ed. Ática, 1994.

Ao contemplar tais questões, o curso prevê estágios supervisionados e participação em atividades culturais-científicas que devem possibilitar o engajamento de dimensões práticas, envolvendo procedimentos de observação, reflexão e resolução de problemas ao longo de todo o processo.

Legalmente regulamentada, conforme já foi devidamente ressaltado, a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 26 DE JUNHO DE 1997 dispõe sobre a incentivação e integração de conhecimentos e habilidades necessários à formação de professores no seu artigo 3º, ressaltando que os programas especiais deverão respeitar uma estruturação curricular articulada nos seguintes núcleos:

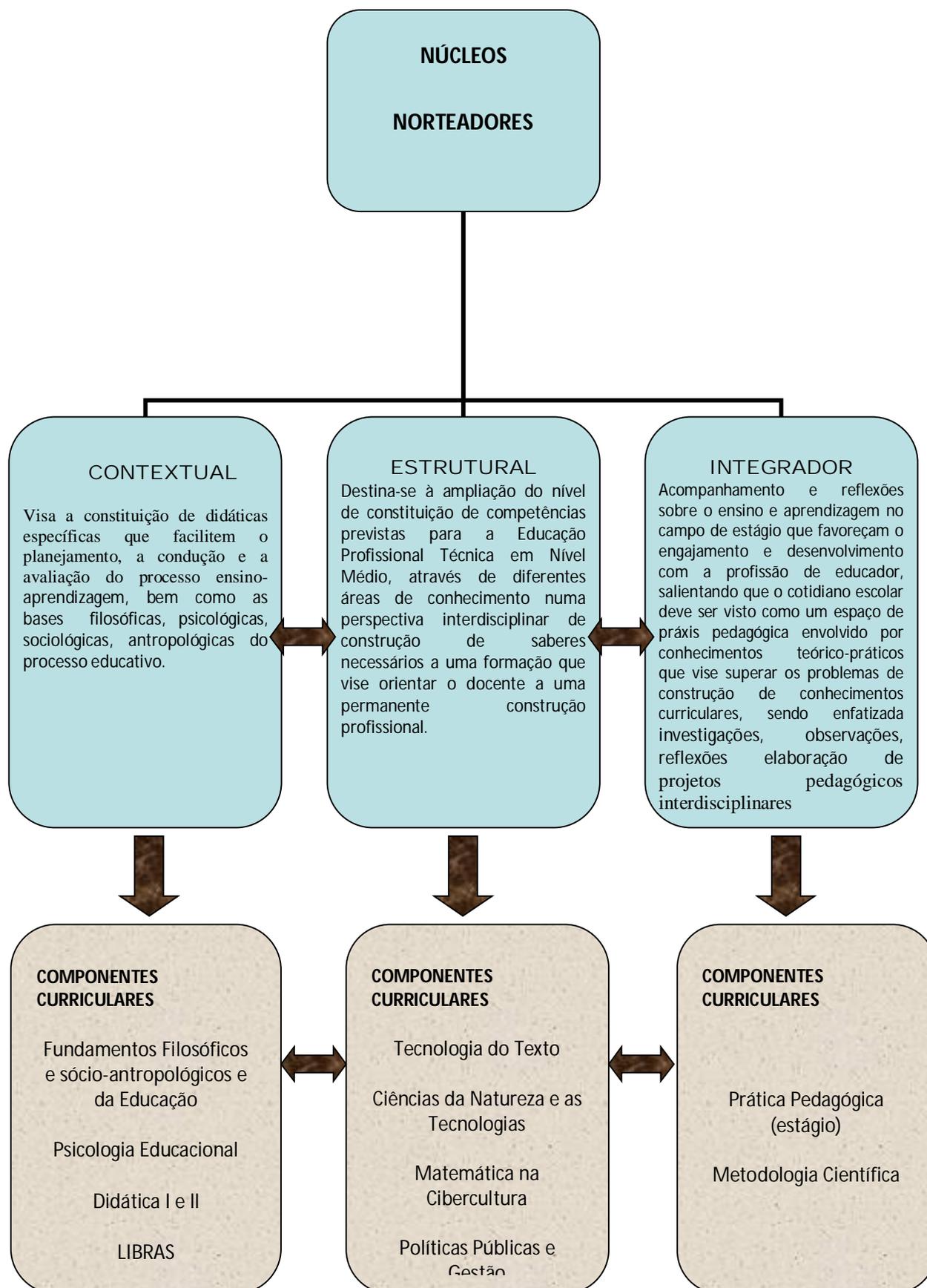
a) NÚCLEO CONTEXTUAL, visando à compreensão do processo de ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) NÚCLEO ESTRUTURAL, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

c) NÚCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Já condizente com os núcleos acima aludidos para a formação especial pedagógica, o Currículo em causa, na sua concepção interdisciplinar, concebe o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de forma articulada e flexível, também, **sintonizada com os Eixos Tecnológicos referidos aqui anteriormente no objetivo do Curso**, para que assim assegurem-se os Componentes Curriculares, das quais emergem e fluem conjuntos de conteúdos curriculares que atendam qualitativamente as aspirações dos profissionais de Ensino.

Desta forma, a estruturação curricular do projeto é composto pelos três NÚCLEOS NORTEADORES referendados pela Lei, dispostos e classificados por Temáticas Curriculares de forma a contemplar a formação geral-humanística da formação de docentes capazes de atuarem na Educação Profissional Técnica em Nível Médio. Para tal, consideraram-se tanto especificidades, quanto redes de significações móveis e flexíveis de saberes, de modo que garanta potencializadas interdisciplinaridades curriculares, com a **carga horária total de 720 h., totalizadas em 12 meses, a saber:**



<b>NÚCLEOS NORTEADORES</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>NÚCLEO CONTEXTUAL</b>	Fundamentos filosóficos e sócio-antropológicos da Educação	40
	Psicologia Educacional	40
	Didática I	40
	Didática II	40
	LIBRAS	40
<b>NÚCLEO ESTRUTURAL</b>	Tecnologia do Texto	60
	Ciências da Natureza e as Tecnologias	40
	Matemática na Ciberultura	40
	Políticas Públicas e Gestão	40
<b>NÚCLEO INTEGRADOR</b>	Prática Pedagógica	300
	Metodologia Científica	40

Em sintonia com o que foi discutido no item da parte anterior intitulado **Estrutura e Dinâmica Organizacional do Currículo**, tem-se a seguir a distribuição dos Componentes Curriculares com suas respectivas ementas, conteúdos curriculares e bibliografia Básica.

### **3.1. Distribuição dos Componentes Curriculares**

DURAÇÃO: 12 meses

CARGA HORÁRIA: 720 HORAS

**1º SEMESTRE**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Didática I	40h
Fundamentos Filosóficos e sócio-antropológicos da Educação	40h
Tecnologia do Texto	40h
Psicologia da Educação	40h
Matemática na Ciberultura	40h
Ciências da Natureza e as Tecnologias	40h
	<b>Total : 240horas</b>

**2º SEMESTRE**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Didática II</b>	<b>40h</b>
<b>Metodologia Científica</b>	<b>40h</b>
<b>Tecnologia do Texto</b>	<b>20h</b>
<b>Políticas Públicas e Gestão</b>	<b>40h</b>
<b>Libras</b>	<b>40h</b>
	<b>Total : 180 horas</b>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO  300horas</b>	<b>100 horas</b>	<b>Campo de Estágio/Docência</b>	
	<b>100 horas</b>	<b>50h</b>	<b>Trabalhos Interdisciplinares</b>
		<b>50h</b>	<b>Atividades Científicas</b>
	<b>100 horas</b>	<b>Planejamento, elaboração do Artigo Científico</b>	

#### **Estágio Supervisionado: Ocorrerá durante o curso**

Com a duração de 300 horas correspondente à parte prática: Da duração total, 100 horas estarão destinadas à execução em sala de aula (docência). Outras 100 horas serão destinadas: à preparação do planejamento e organização trabalhos interdisciplinares e a participação em atividades Científicas. As outras 100 horas serão usadas na sistematização, planejamento e elaboração de um artigo científico a partir de diferentes perspectivas teóricas.

## COMPONENTES CURRICULARES

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>Fundamentos Filosóficos e sócio-antropológicos da Educação</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Filosofia, Cultura, Ideologia, Poder Político e Educação. Visão crítico-reflexiva da instância escola e da prática educativa. Hegemonia como relação pedagógica. O problema teoria/prática em face das diferentes visões do que é o homem, a sociedade, o conhecimento e o que são os valores. As diferentes tendências pedagógicas presentes na educação brasileira. A pedagogia crítica e nosso cenário educacional atual.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O pensamento filosófico e contribuições para o pensamento crítico reflexivo da realidade. A multidimensionalidade da cultura e seus reflexos na sociedade.</p> <p>Os diferentes tipos de conhecimento. As concepções epistemológicas influenciando nas Tendências Pedagógicas.</p> <p>Reflexões sobre as Tendências pedagógicas atuais.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CHAUÍ, M. <b>O que é ideologia</b>. S. Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire</b>. S. Paulo: Cortez e Moraes, 1979.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8 ed. S.P: Ática, 2005.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <b>Interpretação das Culturas</b>. R.J: LTC, 1989.</p> <p>LARIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. S. Paulo: Zahar, 1995.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. <b>Filosofia da Educação</b>. S. Paulo: Cortez, 1990.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>Psicologia Educacional</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Natureza da Psicologia e a contribuição das diferentes escolas. A psicologia do desenvolvimento humano numa perspectiva sócio-histórica. A aprendizagem segundo diferentes perspectivas teóricas. O desenvolvimento da personalidade segundo a abordagem psicanalista. Aspectos biopsicossociais da adolescência e da idade adulta.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>Histórico da Psicologia e suas diferentes escolas</p> <p>O desenvolvimento humano na perspectiva sócio-histórica</p> <p>Psicologia e Pedagogia uma integração Premente</p> <p>As diferentes perspectivas teóricas da aprendizagem</p> <p>A formação da personalidade e suas implicações no processo educativo</p> <p>Os aspectos biopsicossociais da adolescência e da idade adulta</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CARRARA, Kerter(org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.S.P:Avercamp,2004.</p> <p>DAVIS,Claudia. <b>Psicologia da Educação</b>.São Paulo:Cortez,1998.</p> <p>DAVIDOFF, Linda.Introdução à Psicologia.3ed.S.P:Makron Books,2001.</p> <p>FALCÃO, Gérson Marinho. <b>Psicologia da Aprendizagem</b> – 10ªed. – São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PATTO, Mª Helena. <b>Introdução à Psicologia Escolar</b>. S.P: T.A.Queiroz,1989.</p> <p>PIAGET, Jean. <b>Seis estudos sobre psicologia</b>. R.J: Florense Universitária,1987.</p> <p>VIGOTSKY, L.S.<b>A formação social da mente</b>.S.P: Martins Fontes,1998.</p> <p>_____ <b>Pensamento e Linguagem</b>.S.P: Martins Fontes,1989.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>Tecnologia do Texto I</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> O exercício de vários aspectos que oferecem dificuldade no uso da língua escrita. A instrumentalização dos discentes no emprego de elementos e estruturas oracionais em textos de crescente dificuldade. O uso da língua em diversidade textual pertinente com os objetivos do curso e as necessidades do alunado.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>A Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa ocorrida em 2009</p> <p>O uso de termos anafóricos e sinonímicos</p> <p>As estruturas oracionais: recursos de coesão</p> <p>A adequação sintática</p> <p>O texto objetivo</p> <p>O texto subjetivo</p> <p>O texto argumentativo</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. 37ª ed., ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b>. 6ª ed., São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>_____. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b>. 8ª ed., São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>_____. <b>Para entender o texto</b>. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade</b>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>Tecnologia do Texto II</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 20H</b>
<p><b>EMENTA:</b> A amostragem de textos escritos adequados à diferentes situações de uso da língua. A análise de textos provenientes das várias disciplinas do curso segundo visão da Pragmática. A ênfase nos princípios básicos de uma boa produção textual: coesão e coerência.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O texto descritivo ( a descrição estática e a descrição dinâmica)</p> <p>O texto dissertativo</p> <p>As relações de oposição e adição</p> <p>As relações de causa e efeito</p> <p>As relações de tempo</p> <p>Os princípios de coesão e coerência na produção textual</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . 37ª ed., ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>CARVALHO, Sérgio Waldeck de Souza e SOUZA, Luiz Marques de. <b>Compreensão e produção de textos</b>. Rio de Janeiro: Livro, 1992.</p> <p>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. Rio de Janeiro: FGV, 1989.</p> <p>_____. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. São Paulo: Contexto, 1997</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b>. 8ª ed., São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>PLATÃO e FIORIN. <b>Lições de texto: leitura e redação</b>. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Ciências da Natureza e as Tecnologias</b>
<b>CARGA HORÁRIA: .40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> O estudo da Natureza e a sua Importância para o homem na sociedade Tecnológica(a paisagem Local e o espaço vivido).Problemáticas das interações entre o espaço Local e Global, percebendo semelhanças e diferenças, permanências e transformações.Fornecer elementos para tomadas de decisões e interações necessárias nas questões ambientais.A Tecnologia e o meio Global.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O espaço mundial e a sociedade Tecnológica</p> <p>A formação e a organização do espaço brasileiro, levando em consideração as influências do homem com o meio ambiente</p> <p>Na natureza humana, o homem, sociedade e o ambiente multidimensional</p> <p>Os avanços tecnológicos, científicos e as condições de vida da população e o cotidiano escolar</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CARVALHO, Isabel.C.N. <b>Educação Ambiental:</b> a formação do sujeito ecológico.S.P:Cortez,2004.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia da Terra.</b> S.P: PEIROPOLIS,2000.</p> <p>LOREIRO,Carlos Frederico B.<b>Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.</b>S.P:Cortez,2004</p> <p>SANTOS,M.A. <b>A natureza do espaço:técnica e tempo:</b> razão e emoção. S.P: Hucitec,1996.</p> <p>TRIGUEIRO,Andre(coord.) <b>Meio Ambiente no séc.XXI.</b>R.J:Sextante,2000.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Matemática na Cibercultura</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Novas Tendências em educação Matemática na cibercultura: teoria e epistemologia. Noção de Lógica. Políticas Públicas para o ensino da Matemática. Diferentes tipos de gráficos e seus diversos usos. Contagem e Probabilidade. Tratamento da informação e implantações para o ensino. Conhecimentos específicos de técnicas de demonstração; como indução matemática, recursão, teoria dos conjuntos, relações, funções, grafos e árvores; os quais servem como fundamentos para a construção de sistemas computacionais.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O ensino da Matemática e as reformas curriculares</p> <p>Teorias sobre a construção do conhecimento matemático</p> <p>Os recursos pedagógicos no ensino da matemática</p> <p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Noções de probabilidades e estatística</p> <p>O tratamento da informação através de coleta de computação de dados</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BICUDO, M. A.V. &amp; BORBA, M, C. (orgs) . <b>Educação matemática:</b> pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, MEC/SEE. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> Brasília, 1997.</p> <p>CARRAÇA, Bento de Jesus. Conceitos e Fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984.</p> <p>COLEÇÃO TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Belo Horizonte: Autêntica.</p> <p>D' AMBROSIO, U. <b>Educação para uma sociedade em transição.</b> Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>QUADROS, S. <b>Investigação Matemática</b> (coleção). S. Paulo: Scipione, 1997.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Importância da formação de hábitos de estudo científico que possibilitem o posicionamentos de profissionais comprometidos com suas práticas educativas. Ciência, Método e Técnica. Tipos de Pesquisa. Metodologia de Pesquisa. Técnicas de análise e conhecimento científico. Elaboração de trabalho científico e estruturação de pesquisa.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O processo de pesquisa e seu significado</p> <p>Tipos de explicação científica</p> <p>A Ciência e a pesquisa no mundo Tecnológico</p> <p>Métodos e técnicas</p> <p>Bases do raciocínio científico</p> <p>Tipos de pesquisa e Fases da pesquisa</p> <p>Elaboração de um artigo</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. <b>ABNT</b>. Disponível em&lt;<a href="http://www.abnt.org.br">http://www.abnt.org.br</a>&gt;Acesso em: 13 maio.2008.</p> <p>BELLO, José Luiz de Paiva. <b>Metodologia científica</b>: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro, 2008. <b>Pedagogia em Foco</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pedagogiaemfoco.pro.br">http://www.pedagogiaemfoco.pro.br</a>&gt;. Acesso em 13/julho de 2008.</p> <p>LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>DIDÁTICA I</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Conceituação e reflexão sobre a didática no contexto histórico educacional. Tendências Educacionais e práticas educativas. Os saberes docentes na era do conhecimento. A tecnologia e o processo ensino-aprendizagem. A cibercultura e a Educação.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>Didática: um breve histórico</p> <p>A Didática e o mundo contemporâneo</p> <p>Competências e habilidades na sociedade do conhecimento</p> <p>A cibercultura e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo</p> <p>Tendências Pedagógicas no cotidiano escolar</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e Construção do Conhecimento</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2003<sup>a</sup>.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>Nova era: a civilização planetária</b>. S.P. Ed. Ática, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>_____. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <b>O trabalho Docente: elementos da docência como profissão de interações humanas</b>. 4 ed. Petrópolis. R.J: Vozes, 2008.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>DIDÁTICA II</b>
<b>CARGA HORÁRIA: .40H</b>
<b>EMENTA:</b> A didática e o contexto escolar interdisciplinar. Currículo e Planejamento de Ensino. A avaliação de ensino e os instrumentos de avaliação na Educação Profissionalizante Técnica em Nível Médio.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  O currículo e o Planejamento de ensino  Estratégias de ensino num enfoque interdisciplinar  Avaliação em foco: Análises de Instrumentos de Avaliação na educação na Educação Profissionalizante Técnica em Nível Médio.  Dimensões da avaliação no processo de ensino e aprendizagem no contexto dos sujeitos
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ARROYO, M. G. <b>Experiências de Inovação Educativa:</b> O currículo na Prática da Escola. In : A. F. B. Moreira (org) Currículo, Políticas e Práticas. São Paulo: Papirus, 2000.  DALMÁS, D. <b>Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.</b> Petrópolis: Vozes, 1995.  SILVA, T. TADEU (org) <b>Currículo:</b> Políticas e Práticas. São Paulo : Papirus, 2000.  VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento</b> : projeto de ensino – aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>Políticas Públicas e Gestão</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<b>EMENTA:</b> Políticas públicas: quadro conceitual e metodológico. A educação como política pública: perspectiva histórica e sociológica. Gestão e educação. Diferentes formas de Gestão. Projetos Institucionais e Pedagógicos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Sentidos da política, sentidos da educação e lugares de sujeitos. O sentido de uma educação para a resistência e a emancipação. Fatores condicionantes da política e da educação na Pós-Modernidade Projetos educacionais e Gestão democrática Políticas Públicas de Inclusão
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ARENDDT, Hannah. <b>As esferas pública e privada</b> Em: A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 1997.  ADORNO, Theodor W. <b>Educação e emancipação</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.  GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (orgs.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva</b> . Campinas: Autores Associados, 2007.  HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  PAULA, Ana Paula Paes de. <b>Por uma nova gestão pública</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b> <b>LIBRAS</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 40H</b>
<p><b>EMENTA:</b> Identificar os aspectos lingüísticos e gramaticais básicos da Língua de Sinais (LIBRAS). A diferenciação da construção de conhecimento entre a Língua Portuguesa e a LIBRAS Parâmetros Gramaticais da LIBRAS. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com os surdos.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>O surdo e os recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem</p> <p>Parâmetros em LIBRAS</p> <p>Alfabeto dactilológico; soletração de nomes; sinal soletrado, expressão corporal e facial.</p> <p>Vocabulário Básico</p> <p>Símbolos icônicos e Classificadores da Língua de Sinais</p> <p>Verbos classificadores da LIBRAS.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FELIPPE, Tanya. <b>LIBRAS em Contexto</b>. Brasília: MEC / FENEIS, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia F de. <b>Surdez, processos educativos e subjetividade</b>. São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p>

## 4. METODOLOGIA DO ENSINO GERAL

**Estratégias** – No completo transcorrer da implementação deste Currículo serão realizadas aulas expositivas; interlocuções sobre textos indicados; discussões sobre conteúdos ministrados e outras matérias de interesse, além de discussões sobre trabalhos produzidos pelos discentes.

**Recursos** – Bibliografia indicada pelos componentes curriculares; outros textos diretamente fornecidos por Professores aos discentes; quadro; TV e filmes em videocassete e em CDs e pranchas para retroprojeção.

### 4.1. METODOLOGIA DO PROCESSO AVALIATIVO

Avaliações terão natureza processual, dialógica e cumulativa de desempenhos dos discentes, garantindo assim espaços de reflexões sobre conhecimentos construídos durante o período letivo de cada *Componente Curricular*. Esse processo de avaliações dar-se-á por meio de observações no que tange a frequências e participações dos discentes em atividades acadêmicas propostas através de: provas escritas e práticas, auto-avaliação, pesquisas, projetos, estágio, relatórios e elaboração de um artigo científico.

**Critérios e procedimentos** – Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: provas e trabalhos (individuais e em grupo), onde aspectos qualitativos se sobrepõem aos quantitativos de avaliação.

### **Critérios de Aprovações para Discentes do Curso :**

#### 1) Assiduidade

O aluno deverá alcançar o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas no regime presencial, vedado o abono de faltas.

#### 1.1. Compensação de ausência às aulas – exercícios domiciliares

Será permitido substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, para os seguintes casos: (i) Alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições que impeçam, temporariamente, a frequência

às aulas. (Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969); (ii) Alunas grávidas, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses pós-gestação (Lei nº 6202, de 17 de abril de 1975).

### **5.1. APROVAÇÃO FINAL NO CURSO**

O discente concluirá o Curso, quando aprovado em todas os Componentes Curriculares e no Trabalho de Conclusão – Elaboração de um artigo – apresentado em prazos oportuna e previamente estabelecidos.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS**

O perfil básico para o egresso, coerente com os objetivos do Curso, se traduz no profissional apto para o desempenho das atribuições profissionais específicas e privativas da profissão, com uma sólida formação profissional que o possibilite investigar metodologias de aprendizagem que viabilizem um processo pedagógico, visando superar os problemas de construção de conhecimentos curriculares e desafios profissionais pertinentes a sua FORMAÇÃO. A partir da análise da sua própria experiência dentro e fora da escola, qualidades indispensáveis à prática educativa que interferem diretamente em seu desempenho como educador serão trabalhadas. Desenvolver-se-ão competências profissionais que:

- respeitem a identidade cultural do educando;
- respeitem e solicitem a capacidade criadora e os saberes do educando;
- estimulem a criatividade e autonomia do educando;
- avaliem continuamente o processo de aprendizagem de seus alunos, bem como a sua prática de ensino, numa perspectiva dialógica, interdisciplinar e emancipatória da Educação;
- desenvolvam uma percepção científico-humanística do processo de ensino.
- suscitem uma aprendizagem orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação.

## 7. DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

**7.1. PÚBLICO-ALVO:** Profissionais formados em áreas relacionadas à habilitação pretendida, que estejam ministrando ou pretendam ministrar aulas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Atenção:** Pessoas que já tenham licenciatura em outra área **não poderão** obter nova licenciatura por meio deste curso.

**7.2. NÚMERO DE VAGAS:** 80 vagas, divididas em dois turnos:

MANHÃ: 40 VAGAS

NOITE: 40 VAGAS

### 7.3. TURNOS DE FUNCIONAMENTO E LOCAL DO CURSO

Turno	Dias	Horários	Tempo/Aula
Manhã	4ª feira	7h.10 min às 9h10min	2T.
		9h.10 min. às 11h.10min;	2T
	<b>INTERVALO</b>		
	5ª feira	11h.20 min às 13h.20min.	2 T
		.	
Noite	3ª feira		
	4ª feira	18h30 min às 20h.30min.	2 T
	5ª feira	20h30min. às 22h30min	2 T

**LOCAL:** Rua Mariz e Barros nº 273 - Tijuca – Rio de Janeiro

#### 7.4 CÓDIGOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

<b>CNT</b>	Ciências da Natureza e as Tecnologias	<b>MET</b>	Metodologia Científica
<b>FFSAE</b>	Fundamentos Filosóficos e sócio-antropológicos da Educação	<b>PSE</b>	Psicologia da Educação
<b>TET I</b>	Tecnologia do Texto I	<b>PPG</b>	Políticas Públicas e Gestão
<b>TET II</b>	Tecnologia do Texto II	<b>MTC</b>	Matemática e as Tecnologias
<b>DID I</b>	Didática I	<b>LIB</b>	LIBRAS
<b>DID II</b>	Didática II	<b>PDE</b>	Prática Docente/Estágio

**7.5.CORPO DOCENTE:**

<b>DOCENTE</b>	<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>TEMÁTICA CURRICULAR</b>
<b>Elen Maria G. Cabral</b>	<b>Mestre</b>	<b>CNT</b>
<b>Heloisa Helena Gomes Avelar</b>	<b>Mestre</b>	<b>TET I e II</b>
<b>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</b>	<b>Mestre</b>	<b>FFSAE</b>
<b>Márcia Pereira Lins</b>	<b>Especialista</b>	<b>PDE</b>
<b>Margarida dos Santos</b>	<b>Mestre</b>	<b>PDE</b>
<b>Maria Carolina Granado da Silva</b>	<b>Doutora</b>	<b>MET</b>
<b>Maria Helena Quelhas T. Pereira</b>	<b>Mestre</b>	<b>PSE</b>
<b>Mônica Astuto</b>	<b>Mestre</b>	<b>LIB</b>
<b>Patrícia Maneschy Duarte da Costa</b>	<b>Doutora</b>	<b>DID II</b>
<b>Regene Brito Westphal</b>	<b>Doutora</b>	<b>DID I</b>
<b>Sandra Regina Pinto dos Santos</b>	<b>Doutora</b>	<b>PPG</b>
<b>Sônia da Silva Ortiz</b>	<b>Mestre</b>	<b>MTC</b>

**7.8 Coordenação:**

Profª Luzia Cristina Nogueira de Araújo

**ANEXO:**

## ALTERAÇÕES NO PROJETO:

- 1) Na **pg 66** - no final da folha – carga horária de 680 horas para 720 horas;
- 2) Na **pg 68** – no final da folha: carga horária de 680 horas para 720 horas;
- 3) Na **pg 69** – inclusão de Libras no segundo semestre e o total de 140 horas para 180 horas;
- 4) Na **pg 76** – disciplina de Metodologia Científica, carga horária de 30 horas para 40 horas;
- 5) Na **pg 83 e 84** – foi modificado o quadro de Turnos de Funcionamento em adequação a “hora cheia” (60 min);
- 6) Na **pg 85** – o professor Leonardo Villela de Castro foi substituído pela professora Patrícia Maneschy Duarte da Costa com a disciplina de Didática II e a professora Regene Brito Westphal com a Didática I. Foi acrescentado a professora Margarida Santos na disciplina de Prática Docente/Estágio.